

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta-feira, 27/Novembro/1980 — Ano 48.º — N.º 2539 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

EDITORIAL

Por FERNANDO BARRADAS

SERÁ QUE VAI?

Parece não ter caído em saco roto o Editorial que aqui escrevemos há dias a propósito da Estação de Caminho de Ferro da nossa cidade. De facto, ao que sabemos, altos funcionários da C.P., terão estado a remexer gavetas à procura do «dossier» estação de Espinho, quanto mais não seja para mostrar que pela empresa pública ainda há quem se interesse pelas coisas.

Não sabemos se o processo da Estação vai sair das gavetas apenas para que se lhe tire as toneladas de pó que deve ter ganho ao longo destes anos ou se, efectivamente, há um interesse real em modificar o vergonhoso barracão a que pomposamente a C.P. chama Estação.

Espinho, já o dissemos, não é uma estação de segunda ou um apeadeiro de uma linha interior da província. São milhares as pessoas que diariamente aqui passam, que utilizam os seus serviços.

E se «pela aragem se vê quem vai na carruagem», também não é menos verdade que «o hábito faz o monge». A estação da C.P. em Espinho, mais do que um insulto à população espinhense, é uma vergonha para a própria C.P.

Por isso esperamos que, desta vez, o processo avance. Até porque, ultimamente, os comboios têm andado à tabela...

COM SALPICOS DE VIOLÊNCIA

CORRIDA A BELÉM INTERMISTURA-SE

COM «25 DE NOVEMBRO»

A semana política foi dominada pelo início da Campanha eleitoral que, como se antevia, já mostra salpicos de violência. De facto, ela já se fez sentir, nomeadamente em Viana do Castelo e Porto entre adeptos dos dois «grandes»: Eanes e Soares Carneiro. Em termos de Espinho, e ao que sabemos, não se passou da agressão verbal por ocasião da visita do candidato apoiado pela AD, na véspera da abertura da campanha. Mas deixemos a intolerância

PARA ONDE VAMOS?

DROGA MATA CABO-VERDIANO

O abuso de estupefacientes foi a causa da morte de um cabo-verdiano que, há uns tempos, dormia numa obra, sita no gaveto das ruas 19 e 20, local onde foi encontrado sem vida, na manhã do dia 15. De seu nome completo José Alberto Simões Rijo, de 28 anos de idade, solteiro, com última residência fixa em Arruda, Figueiró dos Vinhos, o infeliz foi encontrado com sinais evidentes de se ter injectado num braço, tendo sido vistos, nas imediações, uma seringa e vários compridos.

Transportado ao Hospital, nada mais foi possível do que confirmar o óbito e sua causa, tendo a Polícia de Espinho tomado conta da ocorrência.

LER MAIS CASOS DA CIDADE EM «POLÍCIA

• TINHA
28 ANOS

FESTIVAL FOLCLÓRICO CONCELHIO

— ABCR garante
a continuidade

LER PÁG. 4



política para dizer que, à excepção de Aires Rodrigues e Galvão de Melo, todos os restantes candidatos iniciaram as respectivas campanhas em força mas, claro, à medida do orçamento de que dispõem, fruto de «privilegios» ou não. Aires Rodrigues «vinga-se» da falhada unidade dos trabalhadores contra os generais. Carlos Brito angaria uns votos para Eanes que, por sua vez, se considera em melhores condições para «Presidente de todos os portugueses». Já Soares Carneiro, como disse em Espinho, será (se for eleito) presidente de todos os portugueses, menos dos que defendem a ingerência

LER PÁG. 7

DESPORTO

FUTEBOL

SENIORES HABITUADOS
A PERDER FORA;
JUNIORES. VICE-VERSA

VOLEIBOL

SPORTING DE ESPINHO
CONTINUA NA FRENTE

A PROPÓSITO DA AMIZADE ESPINHO-VISEU UM VERDADEIRO EMBAIXADOR

Por: José Madeira

Sinto imensa satisfação por ver Viseu e Espinho a reatarem os contactos perdidos — a vivência maravilhosa que existiu até aos anos 60, mais coisa menos coisa — e que depois se foi perdendo com culpas de todos e de ninguém. Eu também entrei na dança, nos modernismos, ou se melhor quisermos definir o acontecido, na «emigração estival para outros locais de veraneio, desta força viseense que se iniciou por volta dos anos 20 e se deu, de alma e coração, através do histórico Vale do Vouga que Deus haja, à então vila de Espinho. Ninguém daqui — salvo raríssimas excepções — conhecia outro mar e outras areias. Estar em Espinho no mês de Agosto era o mesmo que estar na Rua Formosa, em Viseu, sem tirar nem pôr.

Meus saudosos pais, levaram-me com mais 4 irmãos, desde meninos, ao banheiro Lapa. Fiz-me homem e os meus três filhos, até à sua emancipação, também não conheceram outra praia. Depois, é que se deu um inexplicável fenómeno,

para o qual, a meu ver, não foi só a decrepitude do Vale do Vouga e a sua ronciosa viagem de 7/8 horas, a contribuir para o virar de costas; antes me inclino para a «facilidade» de se ter, ou não, automóvel, e daí surgir a facilidade de ver e experimentar outras areias, outros ambientes mundanos, que vão de Mira ao Algarve. Assim mesmo, até ao Algarve!

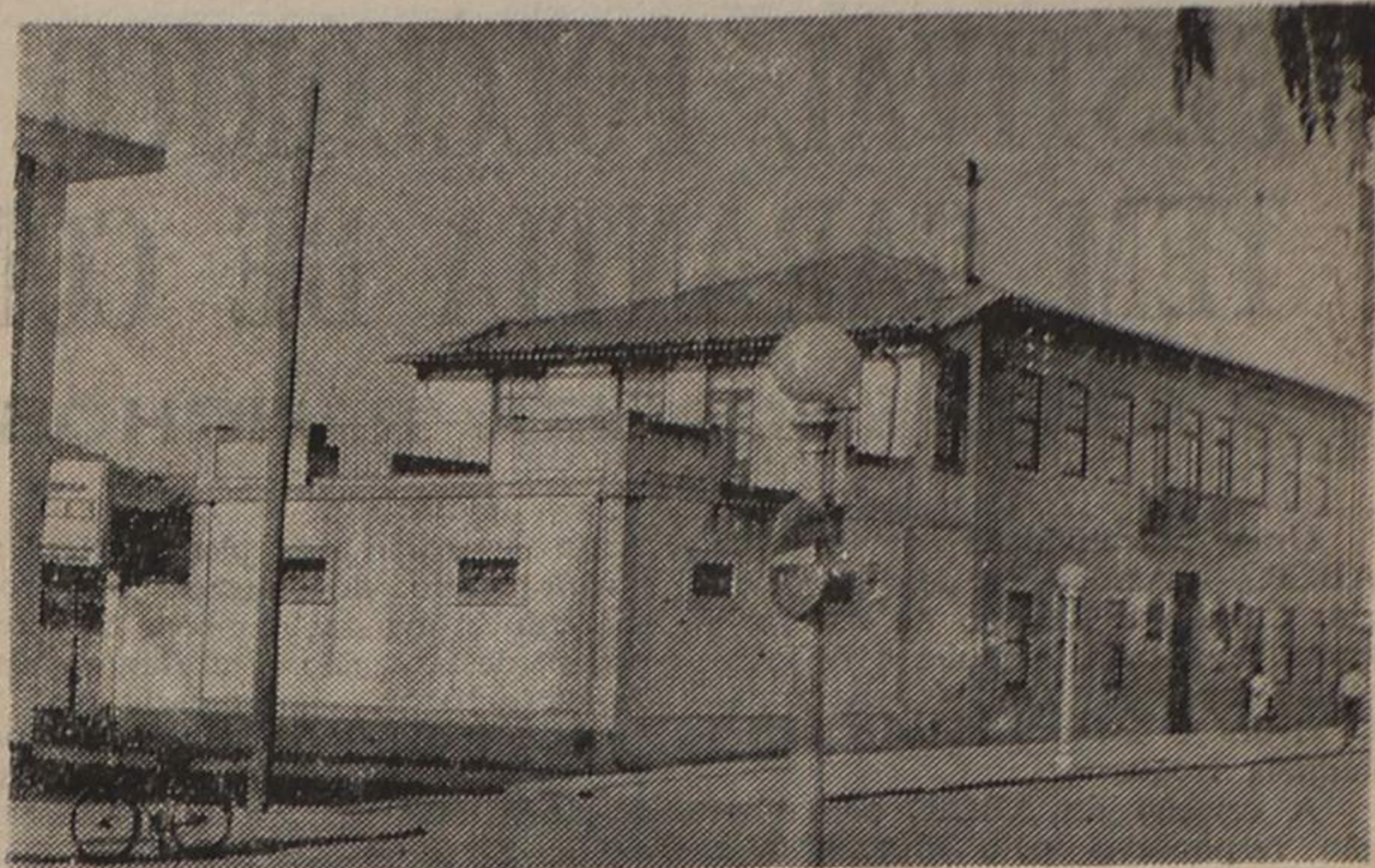
Claro que recordações da infância e dos nossos verdes anos e das nossas responsabilidades de constituir família não esquecem facilmente e lá voltei, este ano, já com parte dum ramo que esta carcomida árvore criou, à minha inesquecível praia de Espinho, agora cidade. O que se sente ao calcorrear as simétricas e planas ruas de Espinho, assistir ao seu indesmentível progresso, lembrando locais inesquecíveis que agora já lá não estão? Passar por rostos que conhecemos jovens e que se não desvaneceram na nossa memória? Quem diz rostos, diz, numa maneira global, a vida de uma urbe que conhecemos quando existia o famoso Hotel Bragança; quando, no campo da Felra, se jogava um anual Portugal-Espanha em futebol, com equipas formadas pela potente colónia balnear espanhola e a portuguesa; quando tomávamos capilé no Café Chinês; quando bafordadas de fumo expelidas pelas potentes locomotivas nos envolvia na Passarela, «ex-libris» inesquecível duran-

te muitos e muitos anos da Rainha da Costa Verde?

Um mundo de recordações, que se vai diluindo na memória, apagadas pela erosão dos anos que vamos somando ao tic-tac do relógio, recordações que agora pretendemos avivar, embora com outras imagens, duma praia, duma terra, ligada às crianças, aos adolescentes, aos homens e aos idosos das gerações sucessivas compreendidas nestes 60 anos de intenso conviver entre Viseu e Espinho. Das gerações de ontem, de hoje, e de amanhã, como parece perspetivar-se agora com o reacender deste intercâmbio de matriz cultural e das autarquias das duas cidades.

Oxalá que estes laços se fixem e sejam duradouros; pela minha parte, está feito já o acto de contrição, voltando. Como eu, muitos viseenses viram as ruas de Espinho.

Estou crente que uma nova era, um novo êxodo duma nova e grande colónia balnear das gentes da terra de Viriato, há-de voltar, não a reunir-se na Agência Geral de Viseu em Espinho, o recordado e sempre lembrado café de Lusitano Gil, que a todos nós prendeu, pelo seu trato dum verdadeiro «gentleman». Nem pode ninguém, daqui, referir-se a Espinho e não recordar, com uma expressão de sincera amizade o nome do meu considerado amigo Lusitano Gil. Um verdadeiro embaixador.



Casa da Condessa, um dos edifícios da cidade mais propício à instalação das colectividades

CASA DAS COLECTIVIDADES

— UM ASSUNTO QUE A POUCOS INTERESSA!

Com a sentenciada demolição do velho edifício do Grémio do Comércio, onde vai nascer um moderno e vistoso apart-hotel com 14 pisos, abriu-se ainda mais a brecha já existente, ao furtar tecto a pequenas colectividades cidasinas, que no antigo casarão mantinham sede e faziam reuniões entre os seus corpos directivos. Futuramente, terão de recorrer à mesa dos cafés sempre que necessitem de reunir e nem sequer poderão dispor de um organizado serviço de secretaria, por não disporem de meios económicos de subsistência que lhes permitam pagar rendas exorbitantes.

É uma lacuna sobre a qual, até hoje, ninguém se debruçou ou procurou resolver. A Câmara, a longo prazo, pensa criar uma casa para as colectividades, mas entretanto e se a ideia não se chegar a concretizar por este ou aquele motivo, como resolverão essas mesmas colectividades o problema da sua sede social?

Ouve-se a cada passo desabafo de que em Espinho tudo começa com muito entusiasmo, mas pouco tempo depois se nota uma decréscia flagrante que é o início de um fim próximo. É evidente que poucos são os que procuram lutar pela sobrevivência das instituições, alegando mil e uma desculpa, mas, por outro lado, à mesa dos cafés, critica-se com todo o entusiasmo adivinhável, o labor de outros cidadãos que por amor, por bairrismo, dão o melhor do seu esforço! Lamentável, mas verídico e sai da boca de muito boa gente cá do burgo.

A falecida condessa das Devesas, doou o seu velho casarão que dispunha nesta cidade à Misericórdia de V. N. de Gaia. O edifício situa-se em pleno coração de Espinho (gravura) e está abandonado já há uns anos sem qualquer serventia, o que seria o ideal para se converter na tão sonhada «CASA DAS COLECTIVIDADES», após umas evidentes obras de beneficiação, que tornariam o edifício funcional. Possui ainda um quintal que daria para instalar um pavilhão polivalente para assembleias e festas variadas. Cada colectividade teria a sua secretaria devidamente montada e então, sim, teriam sido criadas as necessárias estruturas para ger-

minar um organismo de que afinal todos, directa ou indirectamente, poderão precisar.

A Casa do Povo, foi para Paramos, abrigada no tecto da Junta de Freguesia, a Liga dos Combatentes, em última instância, foi parar a casa de um membro da direcção; os Lyons Club de Espinho e a Cruz Vermelha Portuguesa (delegação), ficaram sem qualquer tipo de sede.

Interpretando o entender de várias pessoas e como vemos igualmente uma solução viável, apresentamos mais uma vez para a tão almejada «CASA DAS COLECTIVIDADES» o velho casarão da falecida condessa das Devesas. Seria efectivamente uma solução simultânea para a terra e para esses mesmos organismos que posteriormente iriam beneficiar das relagias de uma sede social. Sabemos que se pensa em vender o edifício e porque não adquiri-lo com o auxílio de vários subsídios e criar naquele local central, os serviços de umas tantas colectividades que andam a «nadar» em diversas águas ao sabor do tempo? Sabemos que o dinheiro está caro, como ousa dizer-se, mas também e segundo creio nunca ninguém procurou estabelecer amizade com a falecida condessa para que ele ficasse eternamente grata à nossa terra doando o edifício da avenida oito para as nossas instituições.

Aqui fica a sugestão e só aguardamos que neste ou noutro casarão as colectividades espinhenses possam ver satisfeita uma das mais justas aspirações.

AGOSTINHO ALMEIDA

NOTA DA REDACÇÃO — Já depois de elaborado este texto, subemos, de fonte camarária, que uma comissão que vistoriou o edifício, a pedida da proprietária — A Misericórdia de Gaia — foi de parecer que ele devia ser demolido. De qualquer modo, a sugestão contida no texto mantém-se actual, portanto, como aliás deixe claro o autor, outros edifícios do género, que existem pela cidade, poderão ser utilizados para tal fim até que Espinho tenha o seu Centro de Cultura se, na verdade, a recuperação da Casa da Condessa se torna inviável.

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS
NO «DEFESA
DE ESPINHO»

Num dos últimos «raids» alemães — na Segunda Guerra Mundial, que nesta altura decorria — haviam sido atingidas duramente as instalações do jornal londrino «The Times». Porém, e apesar de uma bomba de grande potência ter demolido a parte central do edifício onde se encontrava a Redacção do quotidiano, a meio da noite, ele saíra para a rua, sem a mais pequena alteração!

«Chamamos às obras de defesa o problema capital de Espinho e supomos que ninguém contestará esta afirmação, cujo fundamento está à vista de toda a gente» — escrevia o nosso jornal. E opinava que «nenhum outro problema se lhe sobrepõe, porque da sua solução dependem a segurança de numerosos prédios da zona marginal da povoação e a tranquilidade dos seus proprietários e das inúmeras famílias que os habitam; e também porque da conclusão das obras da praia depende igualmente o embelezamento da nossa beira-mar, cujas artérias permanecem há algumas décadas num deplorável aspecto de ruína que para o prestígio de Espinho e do país é preciso modificar, quanto antes».

Estas são palavras que se, escritas hoje, teriam certa actualidade.

Uma curiosidade: em 1940, Espinho, tinha 6 farmácias, hoje tem 5, menos uma, portanto. Estamos a andar para trás — mas há quem opine que as que temos chegam e sobram. Outros, pelo contrário acham que devíamos voltar às 6... Mas, evidentemente, lá para o Sul da cidade, onde não existe nenhuma.

...É VIVER

CARTAZ

CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

QUINTA-FEIRA, dia 27 — As 21,45 horas, A TERRA DAS MIL AVENTURAS (13 anos). Uma turbulenta aventura no Alasca.

SEXTA-FEIRA, dia 28 — As 21,45 horas, OS DEMONIOS DO COLEGIO (13 anos). O riso a tempo inteiro.

SÁBADO, dia 29 — As 15,30 e 21,45 horas, BRUCE LEE VOLTA AO ATAQUE (18 anos). Numa história de alta espionagem, sucessivas e acrobáticas lutas, com o encanto e domínio das artes marciais.

DOMINGO, dia 30 — As 15,30 e 21,45 horas, O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO (13 anos). Um filme alegre e delicioso, cheio de malícia e encanto.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

QUINTA-FEIRA, dia 27 — 18,30, Tempo dos mais novos; 19, País, País; 19,30, O Povo e a Música; 20, Telejornal; 20,30, Campanha eleitoral; 21,05, «Dona Xepa»; 21,50, «Edward e Mrs. Simpson»; 22,45, Concurso «TV Cor»; 23,35, Telefutebol especial; 23,55, 24 horas.

SEXTA-FEIRA, dia 28 — 18,30, Tempo dos mais novos; 19, País, País; 19,30, Bancada de Topo; 20, Telejornal; 20,30, Campanha eleitoral; 21,05, «Dona Xepa»; 21,50, A vida na Terra; 22,45, «Até à Eternidade»; 23,35, 24 horas.

SÁBADO, dia 29 — 18,02, Lúculos e Bróculos; 18,30, Novos Horizontes; 19, Campanha eleitoral; 19,30, Documentário: Como se fazem selos postais; 19,35, Tempo dos mais novos; 19,45, Animação; 17,30, A vida dos índios Cray; 17,45, Zoom; 18,30, «O caminho das estrelas»; 19,30, Telejornal; 20, Campanha eleitoral; 20,55, Futebol: Transmissão directa do Estádio José Alvalade, do jogo da 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, entre o Sporting e o Benfica; 23, «Eu Show Nico».

DOMINGO, dia 30 — 11,02, Tempo dos mais novos; 12,30, Eucaristia dominical; 13,15, 70x7; 14, Campanha eleitoral; 14,10, TV Rural; 14,35, School Prom; 15, «King of the pecos»; 16, Homem prevenido; 17, Magazine 7; 18, Pantera cor-de-rosa; 18,35, A arte e as coisas; 19, Grande Encontro; 20, Campanha eleitoral; 20,30, Telejornal; 21, TV Show, com Henrique Mendes.

SEGUNDO CANAL

QUINTA-FEIRA, dia 27 — 20,32, Espaço Rock; 21,30, Informação-2; 22, Viagens imaginárias, com André Malraux

SEXTA-FEIRA, dia 28 — 20,32, «As novas aventuras de Huck Finn»; 21, Animação-2; 21,30, Informação-2; 22, Então estavam convencidos que tudo começou em Bach?

SÁBADO, dia 29 — 20,32, «Black seven»; 21,30, A par e passo; 22,30, «Brave new World».

DOMINGO, dia 30 — 20,02, As grandes cidades do Mundo; Varsóvia; 21, «Power»; 22, Ao vivo.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 108

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Espinho

Faz público em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de vinte de Novembro de mil novecentos e oitenta, em relação ao processo do concurso para adjudicação de uma moradia de renda limitada, que faz parte do Bloco B do Conjunto Habitacional da Quinta da Marinha, Freguesia de Silvalde, assim discriminado:

N.º de fogo	Tipologia	Área	Preço de Venda
1	T3	96m2	1.012.500\$00

a que se refere o Edital n.º 78/80, de 6/10/80, foi estabelecida a seguinte lista com a respectiva pontuação em face do preceituado no artigo 9.º do Decreto-Regulamentado n.º 50/77, de 11 de Agosto, relativa aos concorrentes ao mesmo concurso, respectivamente:

ANTÓNIO RODRIGUES MACEDO	164	pontos
ANTÓNIO ALCINDO DA COSTA	164	»
DAVID DA SILVA ANDRADE	162	»
FERNANDO JORGE MARINHO RIBEIRO	159	»
AMARO DA CUNHA MACEDO	159	»
JÓAQUIM DA SILVA ALMEIDA	158	»
ANTÓNIO GOMES DA TAIRA	156	»
SERAFIM SOARES MARTINS	156	»
ADRIANO RODRIGUES LEITE	153	»
MÁRIO BASTOS FERREIRA	153	»
MARIA CARMINDA GRACA RODRIGUES COSTA	150	»
JOSÉ GOMES SANGUEDO	147	»
MANUEL DA SILVA MARQUES MANÉ	145	»
EDUARDO DE SOUSA FERREIRA	143	»
MANUEL LOPES OLIVEIRA TAVARES	142	»
RUI AUGUSTO COSTA GERMANO	129	»
JORGE COUTO PEREIRA SOARES	122	»

A presente lista é posta em reclamação ao abrigo dos números 4 e 5 do art.º 8.º do Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto, pelo prazo de 5 dias a contar da data da afixação da mesma lista nos lugares de estilo.

O mesmo edital vai ser afixado nos jornais locais, «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Secretaria, 24 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOSÉ CARVALHO DA FONSECA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório notarial de Espinho e no livro de notas para escrituras diversas número 22-E, de folhas 75 verso a 76 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de dezolito deste mês de Novembro, na qual **ANTENOR FERREIRA DA COSTA**, solteiro, maior, natural da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e Cinco, 312, se declara, com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor dos dois seguintes prédios: Primeiro — Terreno de pastagem natural, sito na Rua Vinte e Cinco, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, que confronta do Norte com a Rua Vinte e Cinco, do Nascente com Dr. Manuel da Silva, do Sul com Dr. Sampaio Maia, do Poente com o prédio urbano a seguir dito e Rua Catorze, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho, e inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 154, com o rendimento colectável de 8\$00, a que corresponde o valor matricial de 160\$00, e a que atribui o valor de 15 000\$00;

Segundo — Casa de habitação, tendo um pavimento com nove divisões e casa de banho e uma loja ampla, com a superfície coberta de cento e sessenta e sete metros quadrados, e quintal com a área de seiscentos vinte e três metros quadrados, sito na mesma Rua Vinte e Cinco, número 312, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, que confronta do Norte com a Rua Vinte e Cinco, do Sul com Maria do Céu Amélia Sampaio Maia, do Nascente com o prédio anterior e do Poente com a Rua Catorze, ainda não descrita na dita Conservatória e inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 589, com o rendimento colectável de 9 504\$00, a que corresponde o valor matricial de 190 080\$00, e a que atribui o valor de 200 000\$00.

Que os referidos prédios os possui em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriu por usucapião.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, vinte de Novembro de 1980.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

CERCIESPINHO COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 28 de Novembro, pelas 20,30 horas, na Sede desta Cooperativa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) — Leitura e aprovação da acta anterior
- 2) — Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1981/82
- 3) — Discussão de qualquer assunto de interesse para a Cerci.

Não estando presentes a maioria dos accionistas, esta Assembleia, funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Espinho, 17 de Novembro de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
(Jerónimo Ferreira Reis)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1980

ANTÓNIO CATARINO DE ARAÚJO, Presidente da Assembleia de Espinho.

Torno público, que no dia 28 do corrente mês, pelas 21,30 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Espinho, se reunirá com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Leitura e aprovação da acta anterior.
- 2.º — Apreciação e a aprovação do Relatório e contas referente ao ano de 1979.
- 3.º — Apreciação e a aprovação do programa de actividades e orçamento para o ano de 1981.
- 4.º — Outros assuntos de interesse para esta Assembleia.

ESPINHO, 18 de Novembro de 1980.

António Catarino de Araújo
O PRESIDENTE

OBTENHA 10% DE DESCONTOS NAS S/ COMPRAS DE DISCOS

CONTRA A APRESENTAÇÃO DESTE RECORTE, OS LEITORES DA «D. E.» TÊM 10% DE DESCONTO NAS SUAS COMPRAS DE DISCOS NA:

DISCOTECA XARANGA

Centro Comercial Praia - Golfe — Tel. 922643 — 4500 ESPINHO

PARAMOS — ESPINHO

MENINO

Guilherme Rocha dos Santos CAFÉ DO EMIGRANTE

Seus pais, avós, tios e restante família, agradecem sensibilizados todas as provas de amizade e pesar recebidas por ocasião do seu falecimento. Participam ainda que se realiza quarta-feira, dia 26, pelas 7 horas da manhã, missa na igreja paroquial de Paramos, pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

COM SALPICOS DE VIOLÊNCIA

CORRIDA A BELÉM INTERMISTURA-SE COM «25 DE NOVEMBRO»

(Continuação da 1.ª página)

soviética no Afeganistão ou a mordada dos operários polacos, porventura os que entravam a «harmonia entre os órgãos de soberania». Por sua vez Pires Veloso e Galvão de Melo «agarram-se» aos seus passados, que dizem exemplares. Por último, Otelo pretendem ser a alternativa para o eleitorado de Esquerda

descontente com Eanes, que iguala a Soares Carneiro.

Muito significativas, também, em termos políticos, foram as comemorações do «25 de Novembro» que se revestiram de especial interesse na Base da Cortegaça-Maceda-Ovar, onde esteve presente o actual PR que, para o efeito, «interrompeu a sua campanha eleitoral».

Aquelas comemorações contaram ainda com a presença do interino

CEMGFA, general Lemós Ferreira.

Na altura, e para além dos discursos alusivos àquela importante data para o país e para as Forças Armadas, foram executados exercícios militares por fuzileiros da Região Militar Norte por um corpo de pára-quedistas.

Registe-se que a Força Aérea foi o ramo das Forças Armadas que maior colaboração ofereceu a estas comemorações.

MÓVEIS ANTIGUIDADES PIANOS

COMPRA — VENDA — AVALIAÇÕES

AUGUSTO SANTOS, FILHOS, L.DA

Rua Padre Salgueiro, 104

Telefone 62033

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Visite o SALÃO DE EXPOSIÇÃO da

GARRAFEIRA DE ESPINHO

MANUEL F. SANTOS

A MAIS BEM SORTIDA

----- O MALCRIADO -----

Na Rua 33, n.º 1061 * Telef 922786 PBX * 4500 ESPINHO

EMPES—EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

PROPRIETÁRIA DO JORNAL «DEFESA DE ESPINHO»
CENTRO COMERCIAL «SOLVERDE»
AVENIDA 8 — ESPINHO

Encarrega-se de toda a publicidade em Jornais Diários, Semanais ou Mensais, Participações de Falecimentos, Aniversários, etc.

EMPES — UMA EMPRESA AO VOSSO SERVIÇO
CONSULTE-NOS

APARTAMENTOS EM ESPINHO

PRÓXIMO DA PRAIA

2 RÉS-CHÃO e ARMAZÉM NA CAVE

Esq. R. 35, n.º 75 — R. 4, 1159 prontos habitar c/ 3 quartos, sala, cozinha c/ móveis e exaustor, despensa, banho principal e serviço. Na cave 1 quarto de arrumos, garagem comum. Ver diariamente, incluindo sábados e domingos. Telef.: 922174-922036 — Falar M. Salgueiro — Apartado 80 — ESPINHO.

VENDE-SE

- APARTAMENTOS — na Rua 18 e 33 — com 4 assoalhados, 2 banhos, cozinha e garagem. Com 5 quartos, sala-comum, 2 banhos, cozinha e garagem (Tipo Duplex).
- TERRENO para edifício de r/chão e 2 andares, na zona do Liceu.
- TERRENO e CASA no ângulo das ruas 7 e 66 — vende-se em conjunto ou em separado.

INFORMA:

J. RIBEIRO — Rua 19-192 1.º - ESPINHO
Telefone 923063 às horas de expediente

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Associação, sita na Rua 22, n.º 327, no dia 7 de Dezembro de 1980 pelas 10,30 horas, a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Apreciação e votação do orçamento das Despesas de Administração e Cobrança para o ano de 1980.

ESPINHO, 22 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ ALBERTO MADUREIRA GIL

Se a Assembleia não puder funcionar no referido dia por falta da comparência de metade de sócios, funciona no domingo seguinte, dia 14 de Dezembro, uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios presentes.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA e o AUTOMÓVEL CLUBÉ DE PORTUGAL lembram aos condutores que de 18 a 26 do corrente decorre uma campanha de iluminação, na qual poderão verificar gratuitamente as luzes dos seus veículos, nos diversos postos espalhados pelo país.

AGRADECIMENTO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Ao Divino Espírito Santo agradeço graça recebida e peço sempre protecção.

C. M.

GARAGEM ou CAVE PRECISA-SE

Com entrada independente em Espinho ou arredores. Contactar telefone 922 848, todas as manhãs.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 91/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que estão abertas inscrições, durante o prazo de 30 dias, para atribuição de 21 lotes de terreno destinado a construção, no lugar do Formai, freguesia de Silvalde, deste concelho, mediante os seguintes preços:

1 — 297 430\$00	11 — 304 420\$00
2 — 258 930\$00	12 — 375 240\$00
3 — 258 930\$00	13 — 363 970\$00
4 — 356 430\$00	14 — 282 990\$00
5 — 240 740\$00	15 — 282 990\$00
6 — 293 570\$00	16 — 282 990\$00
7 — 277 000\$00	17 — 282 990\$00
8 — 343 340\$00	18 — 354 740\$00
9 — 423 000\$00	19 — 319 540\$00
10 — 413 230\$00	20 — 264 510\$00
24 — 372 380\$00	

1—Podem candidatar-se à aquisição de lotes os cidadãos naturais, residentes ou que trabalhem no Concelho de Espinho há mais de um ano, de preferência os da freguesia de Silvalde e acerca dos quais se verifiquem os seguintes requisitos:

- a) — Ser casado, ou, não o sendo, ser responsável por um agregado familiar de, pelo menos, duas pessoas;
- b) — Não ser proprietário de habitação ou de terreno onde ela possa ser construída, nos concelhos de Espinho, Vila Nova de Gaia, Vila da Feira e Ovar.

2—É motivo de preferência maior número de filhos e menor rendimento «per capita».

3—A atribuição definitiva dos lotes aos adquirentes seleccionados, será feita por sorteio.

4—A atribuição de lotes pela Câmara depende sempre de requerimento, no qual devem constar todos os elementos que permitam uma apreciação correcta da situação económica e familiar do candidato. Com o requerimento devem ser entregues os documentos comprovativos dos requisitos referidos no n.º 1. Tratando-se de candidatos casados, apenas um dos cônjuges pode requerer a atribuição do lote de terreno.

5—O custo do lote será pago da seguinte forma:

- dez por cento no prazo de dez dias contados da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.
- noventa por cento aquando da celebração do contrato, que deverá ter lugar em prazo não superior a trinta dias, contados, igualmente, da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.

6—Antes da celebração do contrato deverá ser entregue na Secretaria da Câmara o conhecimento comprovativo do pagamento da sisa.

7—Os interessados deverão sujeitar-se a todas as condições constantes do regulamento aprovado pela Assembleia Municipal, para este efeito, do qual será fornecido um exemplar a cada concorrente na data da entrega do respectivo requerimento.

8—Todos os interessados poderão consultar na Secretaria da Câmara o regulamento referido em 7 e obter na Secretaria todos os esclarecimentos necessários.

Espinho, 17 de Novembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Carvalho da Fonseca

TERESA FILOMENA PEREIRA BRANDÃO DE ALMEIDA

4.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade e chorando sempre a sua falta, seus pais, irmãos e restante família, participam, que mandam celebrar missa de 4.º Aniversário, na próxima segunda-feira, dia 1, pelas 19 horas, pelo seu eterno descanso.

A família agradece antecipadamente, a todos os amigos das suas relações, que queiram participar neste piedoso acto.



NELSON PEREIRA MOUTINHO DE OLIVEIRA

2.º ANIVERSÁRIO

Recordando com saudade, sua esposa, filhos e restante família, mandam celebrar missa de 2.º Aniversário do seu falecimento, no próximo dia 2, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



VITORINO LOPES DA CRUZ

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa, filho, nora e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 1.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será celebrada no próximo dia 2 de Dezembro, terça-feira, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho e pelas 20,30 horas, na CAPELA DE SANTO IZIRO, em AFONSIM, GAIA, agradecendo desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.



HENRIQUE FERNANDES LEITE

AGRADECIMENTO

A família de Henrique Fernandes Leite vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral do seu querido extinto. Agradecem, igualmente, às que compareceram na Missa de 7.º dia.

JOSÉ MENDES DOS SANTOS

9.º ANIVERSÁRIO

Completam-se amanhã, dia 28, sexta-feira, 9 anos da tua morte inesperada.

Tua esposa e filhos te recordam sempre, com a mais dilacerante saudade, neste triste aniversário.



Leia, assine e divulgue «DE»

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO

VENDEM-SE

DOS PRÉDIOS DO QUARTEIRÃO DAS
RUAS 19, 4, 6 e 21

INFORMAÇÕES NO LOCAL



LAVANDARIA LAVAR

RUA 12, N.º 640 — ESPINHO
TELEFONE, 928704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca
SERVIÇO RÁPIDO

Almoço, Jante e Celeb. no

SNACK

BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

Aberto até às 4 horas da manhã
com coziha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulo das Ruas 8 e 25

ESPINHO

CASA DO POVO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios eleitores da Casa do Povo de Espinho, com sede provisória na Junta de Freguesia de Paramos, para uma Assembleia Geral para efeitos de eleição dos Órgãos Directivos da Casa do Povo, a realizar no dia 30 de Novembro, com início às 9 horas e término às 12 horas.

Os locais de votação serão as sedes das Juntas de Freguesia de Paramos, Silvalde, Guetim, Anta e Espinho.

P'LO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Ilegível)

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20 %

SÓ POSSÍVEL NA TELE-ROCHA

Rua 31, n.º 469 — Telefones: 920325 - 920977 — ESPINHO

CAMPANHA DE TROCAS BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas	42 000\$00
» » » 56 — » » » » »	45 000\$00
» » » 66 — » » » » »	52 000\$00

Máquinas de lavar roupa (25 400\$00) — A sua usada apenas 20 000\$00

Reparações imediatas ao domicílio — Montagens de antenas
simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

VENDEM-SE

Vendem-se cães PASTORES
ALEMÃES. Falar na Rua 62,
1025-A — ESPINHO ou pelo
telef. 920612.

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E A SOMBRA

BEBE REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO
GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Aparta-
mentos em Propriedade
Horizontal — Compra e
Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades

BACALHAU A PADRINHO E CABRITO
ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª
Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4500-ESPINHO



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex

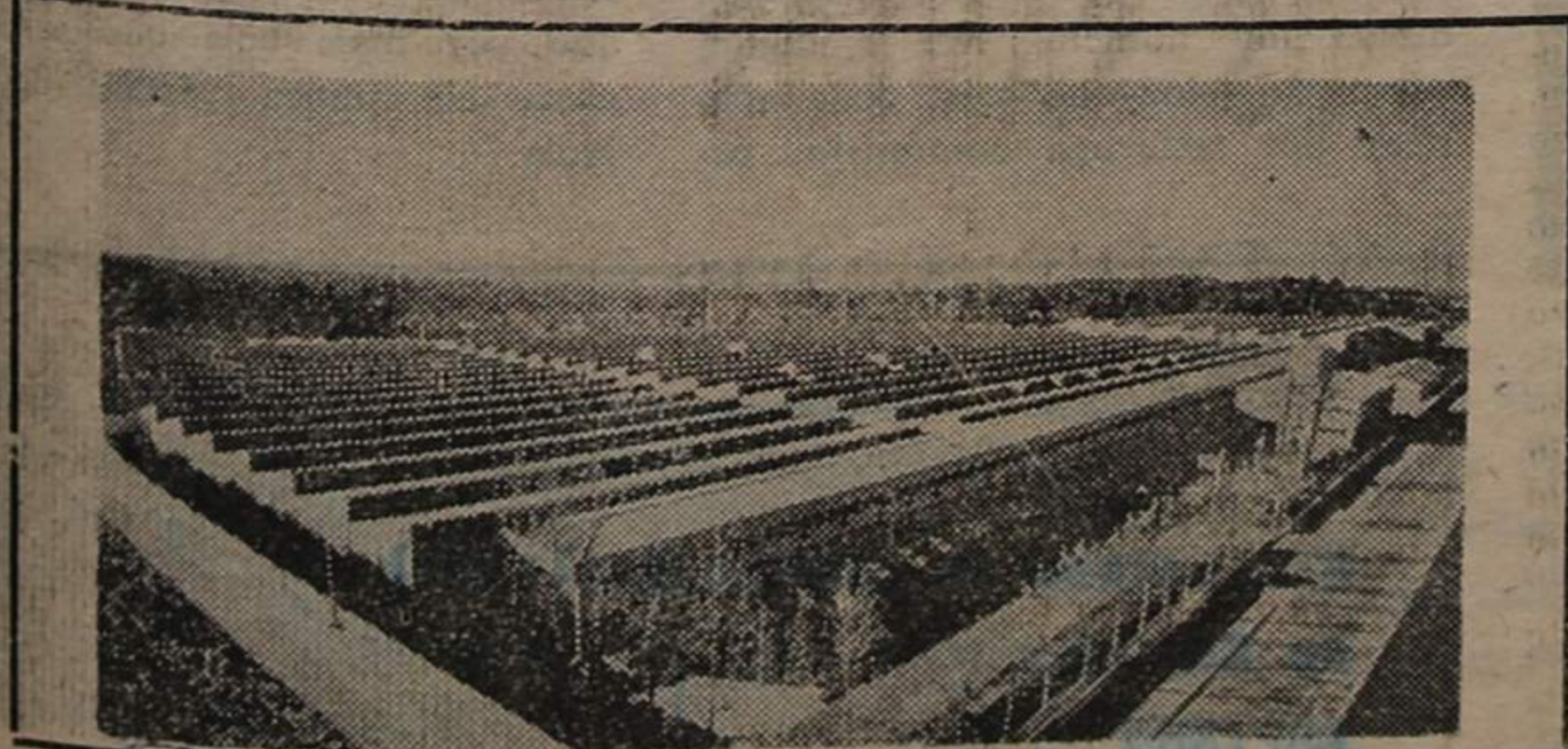
22572 COTESI P

22677 CORFI P

FABRICANTE DE :

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA

Telegramas COTESI * Apartado 3



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978

ÚLTIMA PÁGINA

ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

**SOARES CARNEIRO EM ESPINHO
«TEMOS QUE GANHAR»**

Numa visita relâmpago, o candidato à Presidência da República apoiado pela Aliança Democrática, o general Soares Carneiro, esteve nesta cidade, na última sexta-feira, a menos de 12 horas do início da campanha eleitoral.

Num improviso de 5 minutos à pequena multidão que o rodeou, o general Soares Carneiro demarcou-se dos comunistas e reclamou-se da justiça social, da liberdade para a qual, no seu ponto de vista, é imprescindível a harmonia entre os órgãos de soberania.

O candidato apoiado pela AD, que chegou ao Largo da Câmara às 13,28 horas, foi saudado efusivamente pelas pessoas que o aguardavam, tendo uma senhora gritado: «temos de ganhar».

E foi aludindo a este grito que o general Soares Carneiro começou a sua curta intervenção.

«Temos que ganhar — afirmou —, temos que ter estabilidade e harmonia entre os órgãos de soberania». Sem isto, no entender do candidato Soares Carneiro, não haverá uma maior justiça social e, igualmente, respeito pela propriedade privada.

Com «este desafio que se põe», haverá confiança para o agricultor, diálogo, equilíbrio social».

Queremos continuar a trabalhar

ou continuar a discutir? Queremos a tolerância ou a mordaza? Partindo destas questões, Soares Carneiro

sidente de todos os portugueses que querem a justiça e a liberdade». Entretanto, um ligeiro incidente,



Soares Carneiro foi efusivamente saudado pelos simpatizantes da sua candidatura

reconheceu não ser o candidato de todos os portugueses, segundo as suas próprias palavras, «porque há portugueses que concordam com o Afeganistão e com o silêncio da voz dos operários da Polónia».

«Serei sim — rematou — o pre-

que não passou do insulto verbal mútuo, gerou-se entre operários de uma obra em construção no ângulo das ruas 19 e 20 e simpatizantes do candidato que, momentos antes, havia abandonado o Largo da Câmara, em direcção a Ovar.



As máquinas de escrever voam. Os papéis passeiam-se pelas mesas de trabalho dos jornalistas. O director resmunga. A Redacção parece uma loja em tempo de saldos. — Já telefonaste ao fulano por causa da notícia. — O gajo não está. Fica para a semana... — Não pode ser. A «concorrência» apanha a notícia!!! E despa-

char isso tudo, que tem de estar à meia-noite no «Comércio». E a luta continua. Um trabalho de horas, ou dias, dá uma notícia de 5 linhas. — Estica isso! — Só se meter palha... — Mete-lhe história. Isso é importante. A luta está a acabar. A desta semana. Mas amanhã começa ou-

tra. E depois outra, mais outras, 52 outras por ano. Aquilo que o leitor tem entre mãos é o resultado de uma corrida diária. Nos bastidores trabalhou-se para que o leitor, no seu cómodo maple, leia o seu jornal. Corremos contra o tempo. Na nossa lufa-lufa está a satisfação da sua necessidade de conhecer as últimas.

A casa e a jaula

Por: Araújo de Castro

É certo que, em determinado sentido, todas as ideias são estreitas; não podem ser mais largas do que elas próprias. Um homem livre vê-se entalado no mesmo sentido em que se vê o comunista soviético, visto que não poderá julgar a liberdade e a dignidade falsas e continuar a ser homem livre e digno, como o comunista soviético não poderá julgar o comunismo falso e continuar a ser comunista.

Acontece, porém, que há um sentido muito especial em que o comunismo tem muito maiores restrições do que a democracia. O chefe comunista cá da terra julga-me um escravo, porque não posso acreditar no materialismo dialéctico de que, aliás, ele não tem a menor informação exacta, e eu julgo o chefe comunista cá da terra um escravo porque não pode acreditar, por exemplo, em bruxas. Examinando os dois vetos, eu julgo que o dele é imensamente mais proibitivo pela simples razão de que, se quiser, eu até posso acreditar em bruxas, e ele só pode acreditar naquilo que os seus sátrapas lhe apresentam à sua inteligência, se é que tem alguma. Eu tenho plena liberdade de acreditar na liberdade individual, no valor pessoal, na iniciativa privada, na propriedade individual ou familiar, na dignidade pessoal, na honra e na honestidade, em tudo aquilo que constitui a estrutura do universo humano, mas o comunista não pode sequer admitir nada disto, porque lho proíbe a mais esmagadora e irrepreensível máquina burocrática marxista. O pobre do chefe comunista cá da terra não pode acreditar no diabo ou no Adamastor.

Eu posso acreditar em toda a hierarquia diabólica e em todos os Adamastores que eu possa congeimar. Ele, dentro do marxismo, não pode ter dúvidas de espécie nenhuma. Enquanto é esmagado por um dogmatismo sádico, eu cá permito-me duvidar até que um gafanhoto seja capaz de incomodar um elefante. Conheço apenas duas categorias de gente que não tem dúvidas: o comunista e o doido. Ambos são ferozes dogmáticos.

Nunca um homem livre, por mais veloz que seja, mais veloz do que Aquiles, que ainda assim não era tão veloz como um tartaruga, nunca um homem livre e digno, por mais veloz que seja, pode apanhar um tartaruga comunista, pe-

la simples razão de que um comunista e uma tartaruga correm em sentidos diametralmente opostos.

Para os nossos fins titânicos de fé e de revolução, aquilo de que precisamos não é a fria aceitação do mundo como um compromisso, mas algum meio de o odiarmos sinceramente e de o amarmos também sinceramente: o comunismo é ódio e precisa, por isso mesmo, de ser odiado sinceramente. A democracia é liberdade e dignidade e, por essa razão, tem de ser amada sinceramente. Não necessitamos de que a raiva e a alegria se neutralizem mutuamente e dêem origem à mais grosseira orgia. Precisamos de uma alegria mais violenta e de um descontentamento também mais violento. Temos de ver no Universo, ao mesmo tempo, a fortaleza de uma hiena raivosa a desencadear tempestades avassaladoras, e um lar aonde podemos regressar à noite. Ao criminoso devemos perdoar até setenta vezes sete, mas o crime não o devemos perdoar de forma alguma. O que está para além de todos os sentimentos normais; o que queremos é o universalismo que está dentro de todos os sentimentos normais. A diferença reside nisto: no internacionalismo, o homem sente-se livre numa prisão; no universalismo, o homem sente-se livre numa cidade.

Devemos pegar na corda com as nossas mãos e procurar o homem que se sintia livre para a cingir.

Carlylie estava completamente enganado; não devemos entregar a corda ao homem excepcional, ao homem que quer governar, que vive em ganância ilimitada do poder, ao homem emarrecido e obcecado pelo poder; devemos entregá-la, pelo contrário, ao homem que sinceramente quer servir.

Nas modernas concepções da sociedade há desejos que não são possivelmente atingíveis, mas há outros que não se podem alimentar. Que os homens devam ou não viver em casas belas, é um desejo que pode ou não ser realizado; mas que todos os homens devam ser obrigados a viver na mesma bela casa não é, por forma alguma, um sonho mas sim um pesadelo, porque por mais bela que seja essa casa, ela nunca passará de uma jaula.



PORTE PAGO
Câmara da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO